

Jovens da Nossa Terra na Assembleia da República

Os jovens deputados de Viana do Castelo fizeram-se ouvir no hemiciclo da AR e contribuíram para que o “Parlamento dos Jovens” fosse a antecâmara do clima político que definirá os tempos vindouros.

O Agrupamento de Escolas de Valdevez participou e distinguiu-se em mais um programa do “Parlamento dos Jovens”. No pretérito dia 6 de março, Ricardo Leiras, Inês Amorim e Francisco Baldé, da Escola Sede, e Beatriz Amorim, da Escola Básica Padre Himalaya – Távora, participaram na sessão distrital, em Viana do Castelo, e conseguiram um brilhante primeiro lugar entre as escolas concorrentes do ensino básico (foram apuradas apenas três escolas). Após esta sessão distrital, no dia 22 de maio, os deputados das escolas vencedoras, Ricardo Macieira Leiras e Inês Amorim (deputados do nosso Agrupamento), Magna Amorim e Inês Covas da Costa (do Colégio Campos), Guilherme Conde e Beatriz Fernandes (da Escola Básica e Secundária de Vila Nova de Cerveira), embarcaram rumo a Lisboa, para a última sessão do Parlamento dos Jovens de 2017 "Os jovens e a constituição: tens uma palavra a dizer!".

No autocarro, a equipa partilhou a viagem com deputados de outros distritos, designadamente do Porto e outros que mais tarde participariam na sua comissão, nomeadamente: Portalegre, Aveiro, Leiria e Braga.

Apesar da longa e desgastante viagem que, para os deputados de Viana do Castelo, durou 9 horas e contou com duas paragens para refeições e outras tantas para o embarque dos restantes deputados, não deixou de ser um momento único de animado convívio entre todos, contando, para o efeito, com as singulares qualidades da nossa representante Magna Amorim, do Colégio de Campos, e com o contributo do deputado Diogo Martins, do Colégio de Ermesinde. Ambos provocaram um interessante debate sobre questões sociais da atualidade que entusiasmaram o grupo e ajudaram a minimizar os danos da fadiga. Foi neste espírito de camaradagem e de entusiasmo que o grupo de deputados chegou à Assembleia da República, desejoso por fazer aquilo para que se tinha candidatado, trabalhado e preparado nas respetivas escolas: debater.

Uma vez na assembleia, mais concretamente nas salas das comissões, os deputados começaram por discutir qual seria o projeto final da 3ª comissão. Após um acalorado debate e renhida votação o projeto modelo vencedor acabou por ser o de Setúbal. Este projeto sadino alicerçava-se na ideia de uma "escola ideal" e na discussão de medidas que poderiam tornar esse desiderato uma realidade mais próxima e sustentada. Foi neste momento de redirecionamento do debate que, os nossos deputados criaram uma plataforma de entendimento com os colegas de Portalegre para unirem

esforços no sentido de ser possível aditar uma 4ª medida ao projeto. Esta estratégia pretendia agregar duas das suas medidas e, deste modo, alcançar o objetivo: a criação de círculos nominais e a redução do número de deputados da assembleia para 180, sendo que uns seriam eleitos através de círculos uninominais e os restantes através de círculos nacionais. Apesar de se ter revelado uma hábil forma de gerar consensos e alargar o debate, a medida acabou por não atingir o sucesso almejado.

Entretanto, às 15h:05m, os repórteres tiveram uma visita guiada às instalações, com a guia, Ana Óscar, que aproveitou para informar os presentes sobre o funcionamento e cronograma do dia seguinte, explicando como funcionaria a conferência de imprensa com o presidente da comissão de educação, o carismático, Alexandre Quintanilha. Os jovens deputados ainda foram presenteados com um *sketch* improvisado, da lavra do grupo de teatro "Os improváveis", que contou com a participação dos jovens presentes mais afoitos.

No dia 23, os jovens deputados reuniram-se de novo na assembleia, desta vez no Salão do Senado, para debater os projetos das comissões. A sessão onde estive presente a jovem mesa, constituída por Miguel Seco, André Relvas, Iolanda Barbosa e Eva Gomes, respetivamente, Presidente, Vice-presidente e Secretárias, foi iniciada por volta das nove com um discurso do presidente, Dr. Ferro Rodrigues, que começou por pedir um minuto de silêncio em memória das vítimas do atentado de Manchester e terminou incentivando os jovens a uma ativa participação cívica e política. Como programado, o representante de cada círculo colocava uma questão a um representante de um dos partidos presentes (PSD, PS, BE, CDS-PP, PCP e PEV), perfazendo um total de 13 perguntas. Mariana Rocha, quando questionada pela Círculo Madeirense pelo facto de ninguém ter tido a coragem de concretizar a redução do número de deputados, fez questão de esclarecer que, recentemente, o seu partido propôs uma medida que visou a alteração à lei eleitoral. Ao PS foram feitas duas perguntas pelos círculos de Leiria e de Viana do Castelo, que puseram em causa o fraco investimento estatal no ensino artístico e o megalómano investimento na construção de um novo aeroporto em Lisboa, "quando temos um aeroporto em Beja, praticamente novo e pouco utilizado?". Porfírio Silva, em resposta, afirmou que "existem escolas e oferta de ensino profissional artístico" e lembrou que a expressão artística não se aplica apenas aos estudantes de artes. Quanto à criação do novo aeroporto, justificou o investimento com a "diferente abrangência geográfica" e deu a conhecer algumas medidas novas de incentivo à habitação, no interior do país. O círculo de Aveiro colocou à deputada do CDS-PP, Patrícia Fonseca, uma questão que equacionava o porquê da Constituição não acompanhar as exigências impostas pela acelerada mudança mundial que confronta os jovens com novos fenómenos como o da Baleia Azul. Segundo a deputada, a Constituição não pode ser revista tendo em conta a irregularidade dos fenómenos e, para casos especiais e pontuais, existia a possibilidade de desenhar e implementar medidas específicas de salvaguarda.

Pese embora, o almoço no refeitório dos monges, os deputados permaneceram todo o dia na AR a trabalhar sobre as dezasseis propostas das comissões que, mais tarde

e por votação, passaram a dez propostas de recomendação. De entre estas, constava a primeira medida da 3ª comissão, da qual o Círculo de Viana do Castelo fazia parte, e que apresentava a redação seguinte:

"O Estado não deverá financiar estabelecimentos de ensino privado que tenham fins lucrativos (criação do número 3 do artigo 75º), financiando as entidades responsáveis pelas escolas públicas, com o fim de melhorar as infraestruturas, equipamentos e alimentação (em concordância com o número 1 do artigo 75º da Constituição) "

Entretanto, os deputados aproveitaram a oportunidade para questionar os representantes do PCP e do PS sobre o crescente desinteresse pela escola pública e pela educação em geral. Ana Pereira, do PCP, discordou e remeteu uma eventual desatenção para com as novas tecnologias, para o problema que já está a ser trabalhado em algumas escolas do país e adiantou:

"Considero que há muitos empecilhos e dificuldades que impedem os alunos de serem bem sucedidos, designadamente as relacionadas com as carências das famílias, entre outros. Porém, em seu entender, a escola tem de continuar a ser para todos, independentemente da sua condição social".

A deputada, defendeu ainda a renovação do parque escolar e o apetrechamento das escolas, lembrando porém que o mais preocupante é "Haver diferenças no acesso à educação, em diversos pontos do país".

Porfírio Silva, do PS, defendeu o ensino profissional alegando que "O ensino profissional é uma oportunidade para as pessoas se sentirem mais realizadas e que é importante ter em conta o mercado e os gostos dos jovens".

Pelas dezassete horas do dia 23, os nossos jovens deputados deram por terminados os trabalhos na AR e encetaram a viagem de regresso com o sentimento de que tinham experienciado momentos especiais que, certamente, farão parte das suas boas memórias.

Francisco Baldé

Agrupamento de Escolas de Valdevez.